

retomamos o trabalho interrompido e as lutas que nos cercam falam sem palavras da natureza de nossos erros e compromissos.

A enfermidade no corpo físico referir-se-á a rui-nosos excessos que precisamos retificar, e a inibição da inteligência, na dificuldade e no pauperismo, é lembrança do abuso intelectual que nos reclama o serviço da corrigenda.

A aflição na equipe familiar reporta-se aos sa-crifícios edificantes que devemos aos desafetos an-tigos, e os impedimentos no trabalho profissional re-cordam nossa desidia e relaxamento de outrora, so-licitando-nos tolerância e fidelidade na obrigação a cumprir.

A dor prolongada é advertência contra nossas distrações sistemáticas e a incompreensão social, quase sempre, é o caminho em que se nos regenerará por intermédio de lágrimas sucessivas, a consciência culpada.

□

Na tela das circunstâncias de agora, é possível auscultar as causas de nossas amarguras e expiações, no presente, bastando que o nosso espírito se incline com humildade ao entendimento da Lei.

□

Recordemos o Evangelho do Cristo quando nos diz que "o amor cobre a multidão de nossas faltas" e, servindo aos outros, na lavoura do progresso e do aperfeiçoamento incessante, baniremos hoje as trevas de ontem para que o nosso amanhã fulgure, su-blime, em sublime vitória de paz e luz.



E. J. Hardy, em "Esparsos": A felicidade se faz, não se acha.



## Compaixão para os ofensores

Realmente, a compaixão é o tratamento mais elevado e mais justo que devemos prestar àqueles que nos ofendem.

□

Quem sofre com paciência e perdão, solve a dívida do passado ou acumula créditos no porvir, toda-via, quem gera flagelação para os outros, não sabe quando conseguirá extinguir a flagelação em si mes-mo.

□

Sempre que insultado pelas trevas da incom-preensão, guarda a serenidade e auxilia sempre.

□

A cabeça do calculista, que se aproveita do ra-

ciocínio para estender a penúria, pode amanhã transformar-se no esconderijo da loucura, e as mãos que apedrejam serão talvez mirradas pela atrofia.

A alma do desertor encontra os fantasmas que teme e o verbo do maldizente talvez amanhã será compelida à dolorosa mudez.

Os olhos que se alegram na crueldade conhecem a cegueira e os pés que se movimentam na distribuição da calúnia passarão, muitas vezes, por terríveis mutilações.

□

Compaedece-te de todos os que se confiam ao mal, porque ninguém sabe quantas lágrimas chorará o mandante do sofrimento nas grades do remorso, para lavar-se contra o lodo da culpa.

□

Arma-te de coragem para fazer o bem, ainda mesmo que espinheiro e nuvens, fogo e fel te cruzem a jornada escabrosa na Terra, porque só o bem é capaz de fundir as algemas do ódio, convertendo-as em divinos laços de amor.

□

Recorda o Cristo, bendizando aqueles que Lhe chagaram o coração e segue adiante, abençoando e servindo sempre, na certeza de que os carrascos de hoje serão, sem dúvida, os penitentes de amanhã, sentenciados não por ti mas pelo estigma do remorso que lavram, desprevenidos e insensatos, em desfavor de si mesmos.



Émile de Girardin "Pensées et maximes": *O que falta a muita gente para ser feliz, é ter sido infeliz.*



## Serviço

Tudo na vida é trabalho divino a expressar-se, vitorioso.

E a Natureza, servindo, infatigável, simboliza o trono de Deus a glorificar-se pelo serviço incessante.

□

Trabalha o Sol sem repouso, na sustentação de todas as criaturas.

Desfaz-se a nuvem no amparo à terra seca, através do orvalho vivificante.

O vento ajuda a fecundação da planta.

A planta auxilia sem descansar.

Corre a fonte por espalhar assistência e carinho. Sofre o animal em holocausto constante e para que o homem se reconforte.

Consome-se o verme no amanho do solo amigo.